

CHEDIAK, Sheylla. **Biletramento na Educação Bilíngue Eletiva: Aquisição do Português e Inglês em Contexto Escolar**. Curitiba: Appris, 2019. 176p.

O BILETRAMENTO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE ELETIVA NO ESTADO DE RONDÔNIA

Autor: Lucas Amâncio Mateus¹

A presente obra trata de um estudo das séries iniciais do Ensino Fundamental em escola Bilíngue em Porto Velho, estado de Rondônia e teve o intuito de descrever e analisar todo o processo de Biletramento, ou seja, a escola proporciona habilidades sociais em dois idiomas, proporcionando aos alunos tornarem-se sujeitos bilíngues com vasto repertório linguístico.

Na obra, constam-se inerentes, pesquisa de campo e entrevistas com alunos e professores, assim, dentre as contribuições da pesquisa, o biletramento, na aquisição da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa, nesse caso, a Educação Bilíngue Eletiva, como uma questão transversal do currículo. Além disso, conforme cita Megale (2020), há uma formação de professores que se encarregam também de uma dimensão política capaz de suscitar discussões sobre os privilégios do contexto que atuam e dos sujeitos envolvidos. Assim, o indivíduo bilíngue possui repertório linguístico e pode falar e escrever em duas línguas distintas.

Nesse contexto, na fase escolar na primeira infância, na Educação Bilíngue Eletiva, à luz da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n.º 9.394/96, novas políticas determinam novas demandas para a Educação Infantil, pois já há comprovações de que a aquisição da L2 nos anos iniciais são mais eficazes, pois permitem com que a criança adquira a formação do código, a linguagem e consequentemente a alfabetização, incluindo a Educação Bilíngue Eletiva.

A referida Educação, trata-se de uma situação de escolha, ou seja, por determinada língua. “As ideologias linguísticas são retroalimentadas pelas políticas linguísticas oficiais, pelas políticas institucionais de escolas bilíngues e aquelas desenvolvidas por pais, mães de alunos e coordenadores, professores de escolas bilíngues” (MULON, 2017, p.88).

¹ Mestrando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. Graduado em Administração pela mesma universidade e Licenciado em Letras Português/Inglês pela Universidade de Franca. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0101102792314230>. E-mail: lucasamanciomateus@gmail.com.

O termo Biletramento ainda é muito recente no Brasil, a discussão sobre a alfabetização bilíngue nas duas primeiras décadas do século XX centra-se principalmente em relação à língua portuguesa e à Libras.

Conforme pesquisa realizada pela autora na obra, ela teve como objetivo central descrever o processo de Biletramento no ambiente escolar, e realizada através da etnografia, ou seja, contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, a construção de iniciativas de intervenção e construção de recursos Linguísticos para aquisição de Linguagem.

Na pesquisa realizada na obra ficou evidente que é necessário que ocorra interação no eixo – alunos – gestores – professores, para que o aluno possa ampliar seu vocabulário, ocorrendo assim um fenômeno denominado de *code-switching*, tratando-se de uma forma eficaz de comunicação, que geralmente é usada pelo indivíduo bilíngue, conforme situação social. (CRISTINO, 2008). Diversos alunos consideraram positivamente o fato de ser bilíngue como a comunicação vinculada à possibilidade de viajar e conhecer outros países, a possibilidade de ensinar outras pessoas e propósitos profissionais.

O desenvolvimento da escrita na L2 foi associado ao tempo de imersão na língua, mais eficiente no processo e caracterizado como uma aprendizagem mais espontânea. Geralmente, os alunos com mais tempo de imersão, acima de três anos, são os que escrevem fundamentando suas hipóteses a partir do sistema da L2; já os alunos com menor tempo de imersão no idioma tendem a escrever conforme o sistema de escrita da L1.

A interação com os colegas e com a professora foi apontada como um suporte imprescindível no programa de imersão em L2: os alunos interagem, traduzem uns para os outros, explicam e trabalham coletivamente. Os fatores psicoemocionais, atrelados ao biletramento também foram destacados durante a pesquisa. A autocorreção também foi um ponto importante da discussão, pois foi atribuída à maturidade ou à personalidade, e pode estar ligada, em determinadas situações, ao perfeccionismo.

As generalizações e omissões, assim como troca de letras e estrutura de frases interrogativas, uso do artigo “*the*”, criação de vocábulos, acréscimo de consoantes, pluralização ou concepção do plural, são comuns na aquisição da língua inglesa por falantes de qualquer outra língua. Já os erros de transferências são específicos da língua materna.

A obra teve o intuito de analisar a questão da interlíngua, mais especificamente das transferências de uma língua para outra, a fim de compreender o processo de construção mental da língua escrita na L2 e suas relações com o processo de aquisição da escrita na língua materna.

O *code-switching* é um fenômeno recorrente no processo de aquisição da segunda língua; geralmente, os alunos atribuem a ausência de vocabulário na L2 ao esquecimento; que o processo de fluência não ocorre de forma linear; e que há certa tensão no processo de aquisição da escrita.

A área da educação bilíngue eletiva no Brasil, encontra-se em fase inicial de estudos, assim como o desenvolvimento cognitivo das crianças para o desenvolvimento linguístico pois, o alicerce que sustenta a boa qualidade dos níveis cognitivos, sociais, emocionais e afetivos está fundamentado na saúde da mente. Ficou evidente que existe um crescente aumento das escolas bilíngues eletivas no Brasil, com ausência de normas e diretrizes que norteiem essa nova modalidade de ensino no país.

A presente obra nos permite uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem que compreendem aspectos orgânicos, intelectuais, emocionais, cognitivos e sociais inerentes do ser humano, agregando o bilinguismo, como detentor de novas práticas educacionais, assim como, analisar possivelmente uma nova modalidade de currículo de escolas bilíngues eletivas e uma formação eficaz para os docentes e gestores na Educação Bilíngue.

REFERÊNCIAS

- CRISTINO, L. S. **Bilinguismo e code-switching**: um estudo de caso. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.
- MEGALE, A. (org.). **Desafios e Práticas na Educação Bilíngue**. São Paulo: Fundação Santillana, 2020. v.2.
- MULON, K. B. G. **Políticas linguísticas na educação bilíngue**: entre promessas, lacunas e expectativas. 2017. 164 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/53517>. Acesso em: 14 ago. 2021.
- GUIMARÃES, Maximiliano. **Os fundamentos da teoria linguística de Chomsky**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.